

Inserção tecnológica no âmbito das Instituições de ensino superior: melhoria do ensino ou precarização do trabalho docente?

*Technology insertion within the institutions of higher education: improving
teaching and casualization of teaching?*

Tânia Moura Benevides¹
Universidade Federal da Bahia

Érica Elena Avdezejus²
Universidade do Estado da Bahia

Almerinda Andrea Pontes S. Gomes³
Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

Este artigo tem por objetivo avaliar quais os impactos da inserção tecnológica no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, após um processo de fusão e ou aquisição, verificando se há uma real contribuição para a melhoria da qualidade do ensino superior ou se essa configura-se apenas como um instrumento de reorganização de processos administrativo que transfere para o docente as atividades antes destinadas aos profissionais administrativos. Para a realização desta pesquisa de cunho exploratório partiu-se da pesquisa bibliográfica e para fase de coleta e análise de dados de campo optou-se pelo Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A análise foi desenvolvida a partir de uma metodologia que possibilitasse dar voz a esta coletividade; por isso, a escolha foi pelo método DSC. Tal abordagem teórico-metodológica concebe o discurso coletivo como um ato de fala construído a partir da reunião de discursos individuais. Sendo assim, as respostas de cada entrevistado sobre um mesmo tema são reconstruídas para que possam compor um único discurso encadeado de modo lógico. Como principal conclusão observou-se que, no âmbito da instituição estudada, os investimentos em tecnologia da informação estão voltados para o redesenho de processos e que esta inserção transfere ao professor atividades que antes eram de cunho administrativo o que se configura como precarização do trabalho deste profissional.

Palavras-chave: Ensino Superior. Tecnologia da Informação. Precarização do Trabalho.

ABSTRACT

This article aims to assess the impacts of technology integration within the Private Higher Education Institutions, after a merger and or acquisition, checking if there is a real contribution to improving the quality of higher education or if the process only works as an administrative reorganization process tool that transfers to teaching activities prior aimed at

1 Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professora na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

2 Doutoranda em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Mestre em Administração pela Unifacs. Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

3 Mestre em Administração pela Unifacs. Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

administrative professionals. This exploratory research started with deep bibliographic review and it made use of Discourse of the Collective Subject during data collection and analysis phase. The choice is based on the need of developing the analysis from a methodology that could give voice to this collective. Such a theoretical-methodological approach conceives the collective discourse as a speech act built from the meeting of individual speeches. Thus, the answers of each respondent on the same topic are reconstructed so that they can make a single speech chained so logical. As main conclusion it was observed that, within the institution studied, investments in information technology are focused on the redesign of processes and the integration transfers to the teacher activities that used to have administrative nature, fact which constitutes the precariousness of this professional work.

Keywords: Higher Education. Information Technology. Precarious Work.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas nas últimas décadas têm transformado a sociedade contemporânea. A valorização do capital de investimentos leva as organizações a buscarem a reestruturação para enfrentar a instabilidade dos mercados competitivos. Essa reestruturação propõe um “mundo enxuto” e “flexível” que produza mais e melhor, com menor custo de produção e menor número de trabalhadores, acirrando o domínio financeiro, onde prevalece a concentração e dominação hierárquica do capital, intensificando as contradições.

A intensificação da concorrência em todos os mercados serviu para legitimar a redução dos salários reais, o enfraquecimento das proteções sociais, o desemprego, a precarização do trabalho, entre outros, sempre acompanhado do discurso de que tais ações são necessárias e inevitáveis, para justificar os ganhos de sinergia e as vantagens competitivas das firmas e nações. Tem sido assim que o modo de produção capitalista tem conseguido “[] produzir volumes crescentes de riquezas, consumindo cada vez menos trabalho, distribuindo cada vez menos salários []” (GORZ, 2004, p. 13).

A ampliação dos mercados exige não só as trocas de mercadorias, como a eliminação de barreiras e também da circulação de capitais. Nesse contexto, chamam a atenção os efeitos dessas mudanças sobre o mundo do trabalho. O trabalho passa assumir novos formatos, sendo os sistemas de contratação modificados de modo a promover uma flexibilização da produção e dos mercados e as formas de contratação flexíveis, antes atípicas, passaram a ser regra. As políticas de proteção ao indivíduo foram sendo substituídas por políticas de aumento de competitividade. Estas mudanças impactaram no processo organizacional e na relação capital/trabalho (GORZ, 2004; RAMALHO e SANTANA, 2003).

De acordo com Druck (2007), no atual momento histórico do capitalismo a flexibilização e a precarização do trabalho se transformam, assumindo novas dimensões e configurações. A fluidez e volatilidade típicas dos mercados financeiros contaminam toda a economia e a sociedade, e desta forma, generaliza-se a flexibilização para todos os espaços, especialmente no campo do trabalho.

O debate acerca das transformações do trabalho está vinculado aos resultados e impactos da flexibilização, cujas referências de análises no âmbito social são: fragmentação, segmentação dos trabalhadores; heterogeneidade; individualização; fragilização dos

coletivos; informalização do trabalho; fragilização e crise dos sindicatos; e, a mais importante delas, a ideia de perda – de direitos de todo tipo – e da degradação das condições de saúde e de trabalho. Entretanto na esfera organizacional o debate gira em torno dos aspectos, tais como inovações tecnológicas, aumento de produtividade, entre outros (ANTUNES, 2002b).

A flexibilização imposta pelo sistema capitalista transforma a configuração do trabalho, pois com as mudanças implementadas pelo próprio capital, novas demandas são apresentadas na preparação do trabalhador. O discurso predominante é de que o capital necessita de uma “força de trabalho ainda mais complexa, multifuncional, que deve ser explorada de maneira mais intensa e sofisticada, ao menos nos ramos produtivos dotados de maior incremento tecnológico.” (ANTUNES, 2002b, p. 41).

Segundo Lopes (2009), busca-se a multifuncionalidade e polivalência dos trabalhadores, exigindo um trabalhador diferenciado, que não é mais o trabalhador especializado que conhece e repete procedimentos restritos e rotineiros, mas que se reposicionam de forma criativa, demonstrando capacidade de enfrentar os acontecimentos imprevistos. Assim ele deixa de ter, como referência as predefinições de tarefas a serem efetuadas nos postos de trabalho e passa a ter que demonstrar a possibilidade de análise e ação frente aos eventos. Larangeira (1997, p.117) diz que “A polivalência torna-se uma exigência, a partir do princípio de que todos devem saber desempenhar qualquer operação demandada [...]. A ideia é de integração de funções [...]”.

“O perfil de alta qualificação generalista e estratégica, antes restrito às cúpulas administrativas, passa a ser exigido em quase toda estrutura organizacional” (ALBAN, 1999, p. 195). A personalidade do trabalhador, sua atitude no trabalho e a sua qualificação técnica passam a ser parâmetros determinantes para contratação e permanência no emprego, que exige continuamente o comprometimento do trabalhador com sua atividade e com a sua qualificação (LOPES, 2009).

Gorz (2006) afirma que há uma submissão do homem no processo produtivo que passa a ser denominado “recurso humano” ou “capital humano”, isto é, capital, mercadoria e trabalho a um só tempo. Quando o indivíduo não pode ser utilizado “[...] no sistema de valorização do capital dinheiro, ele é rejeitado, excluído, dado por inexistente. O homem-capital-mais-precioso só é homem se pode funcionar como capital.” (GORZ, 2004, p.14).

A reestruturação do setor financeiro, alicerçada nos princípios neoliberais nos últimos anos, afetou empresas e trabalhadores em todos os segmentos. A integração vertical das estruturas capitalistas na última década, processo constituído a partir de fusões, aquisições e privatizações, têm se constituído em uma peça fundamental na concentração do capital no recente contexto de crise e de flexibilização produtiva (BENEVIDES, 2012).

As fusões e aquisições se destacam na atualidade como o principal instrumento de investimentos diretos em novos mercados. No Brasil, na década de noventa, o capital estrangeiro em fusões e aquisições cresceu mais de 44%, sendo que 76% dos Investimentos Diretos Estrangeiros (IED) mundial na mesma década foram provenientes das fusões e aquisições (DIEESE, 2007). No início do século XXI as fusões e aquisições continuaram como importante estratégia de acumulação das empresas capitalistas. O setor de serviços passou adotar tal estratégia como forma de expansão, constituindo importantes transações no segmento de telefonia, de bancos e mais recentemente de Instituições de Ensino Superior (UNCTAD, 2001).

As Instituições de Ensino Superior Privadas são organizações que se transformam se reconfiguram e se internacionalizam, para aproveitar oportunidades de mercado. Buscam, neste processo, implementar novos modelos de gestão, mais enxutos, mais modernos que exigem um grau de coordenação e integração de todos os seus processos para que possam ordenar a gestão administrativa combinando tecnologia à gestão de processos para reduzir custos operacionais garantindo a acumulação e concentração do capital, principalmente porque a adoção das Sociedades Anônimas, neste contexto, levam as empresas à buscarem a apresentação de resultados operacionais que impressionem os acionistas.

No Brasil a concentração de capital através de aquisição, via IED, em IE tem se intensificado. A estratégia de aquisição iniciada em 2005, com a compra da Universidade Anhembí Morumbi pela Laureate, se intensifica em 2007 quando a Laureate compra mais duas unidades: uma em Mato Grosso e outra em São Paulo. Em 2010 a Kroton Educacional S.A. celebrou um acordo de exclusividade com vistas a aquisição, pela Companhia, da totalidade do capital social da IES Iuni Educacional Ltda., UNIRON e UNIME (LUZ, 2010).

A venda do IUNI para o Grupo Kroton, no referido ano, foi a maior aquisição de uma IES. “[...] a rede mineira Kroton Educacional fechou o maior negócio da história do setor no Brasil: a compra da rede de ensino Iuni [...] por R\$ 422 milhões. Foi o primeiro grande movimento desde que o fundo Advent entrou no controle[...]”. Com esta operação o Kroton saiu da oitava para a quarta posição no ranking dos maiores grupos educacionais do ensino superior do País (por número de alunos) (LUZ, 2010).

Atualmente o Grupo Kroton é o braço educacional da Adviser, um dos maiores fundos globais de investimento, que adquiriu ações de dois outros grupos nacionais. Existem ainda outros grupos educacionais privados de menor porte no país: New Oriental, Estácio, DeVry, Apollo, Abril Educação, Apei, Strayer e Megastudy. Ressalta-se aqui, que nenhum desses grupos tem capital exclusivamente brasileiro (OPERAMUNDI, 2013).

As aquisições citadas reforçaram a intensificação do fluxo de capital financeiro internacional no país, contribuindo para a concentração do segmento de Ensino Superior Privado, sendo, portanto, fatos importantes para avaliação. As aquisições marcaram o cenário nacional, o que justifica a escolha da IES X como caso típico para estudo.

Levando-se em consideração a necessidade de compreender como a reestruturação do capitalismo afetou e transformou o trabalho no âmbito das IES, em função da adoção de novas tecnologias e das novas técnicas gerenciais, esta pesquisa parte da seguinte questão de investigação: **Qual a percepção dos professores da IES X em relação à inserção de novas tecnologias no âmbito da IES estudada após a aquisição do grupo Kroton?**

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é compreender como os processos de inserção tecnológica na IES estudada afetou o processo de trabalho dos professores da instituição. Visando atender a esse objetivo geral, são definidos os seguintes objetivos específicos, quais sejam: caracterizar a organização estudada, identificando a utilização da TI antes e depois das fusões; e avaliar as transformações ocorridas na execução do trabalho em relação à transferência das atividades operacionais para os docentes.

Parte-se neste trabalho do pressuposto de que a IES estudada utilizou-se da inserção de novas tecnologias para enxugar seu quadro funcional, transferindo para o professor as atividades antes desempenhadas pelo corpo administrativo. Este movimento alterou as relações laborais, precarizando e intensificando o trabalho para os docentes no último ano.

Este trabalho se constitui como uma pesquisa exploratória realizada através de um estudo de caso de uma IES localizada na Região Metropolitana de Salvador. O estudo de caso

é utilizado em situações onde o problema de pesquisa está focado em acontecimentos contemporâneos, sobre os quais o pesquisador tem pouco ou nenhum controle (YIN, 2005, p.28). Segundo Gorz (2004) os estudos de caso revelam melhor as mutações em curso.

Por se tratar de um estudo de caso de abordagem qualitativa que analisa, entre outros, a representação do trabalho para um conjunto de trabalhadores, optou-se pela utilização do método de Discurso do Sujeito Coletivo como técnica de tabulação e análise dos dados. A proposta deste método consiste, basicamente, em analisar o material verbal coletado extraindo uma síntese, um discurso emitido na primeira pessoa (coletiva) do singular que represente um pensamento social, ou seja, um discurso coletivo que expressa um sujeito coletivo. (LEFRÈVE, LEFRÈVE, 2005a; LEFRÈVE, LEFRÈVE, 2005b).

Busca-se, portanto dar voz a uma coletividade que pode, a partir da utilização deste método, falar diretamente, dando “[...] luz ao conjunto de individualidades semânticas componentes do imaginário social.” (LEFRÈVE, LEFRÈVE, 2005a, p.16).

O trabalho final está organizado em quatro seções. A primeira seção está representada no capítulo inicial e introdutório que busca apresentar o contexto do problema da pesquisa, os objetivos, geral e específicos, bem com a relevância do estudo. Posteriormente, apresenta-se a revisão de literatura que compreende a temática da flexibilização financeira e do trabalho no âmbito das IES. A terceira seção traz o caso estudado, ou seja, a IES X, com suas especificidades. Por fim, última seção, destina-se a apresentação das considerações finais sobre a pesquisa.

2 FLEXIBILIZAÇÃO DO CAPITAL E DO TRABALHO

O termo “flexibilização” assume sentidos diferentes para autores diversos. Salama (1998) traz inicialmente para discussão, sobre a terminologia, as definições da OCDE, que são “flexibilização numérica” e “flexibilização funcional”. A primeira está relacionada às formas quantitativas da flexibilização, internas ou externas à empresa, tendo por objeto os salários e o emprego. A segunda, de ordem qualitativa, relaciona-se à adaptabilidade da mão de obra. Entretanto adverte que as duas terminologias mantêm evidentemente relações entre si. O autor apresenta ainda as definições de Michon (1987) que são “flexibilização do capital” e “flexibilização do trabalho”.

A flexibilização do capital seria a flexibilização qualitativa ou funcional, que engloba práticas de terceirização. A flexibilização do trabalho trata da flexibilização dos salários, da precarização das jornadas de trabalho e dos empregos, levando a facilidade de desligamentos que leva ao desemprego. A flexibilização do trabalho é mais pertinente para análise, isto porque, para Salama (1998, p.228) “[...] a introdução de novas técnicas permite ao mesmo tempo a diminuição do valor dos bens produzidos, graças ao aumento da produtividade do trabalho, mas também a redefinição das tarefas e a intensificação do trabalho por unidade de tempo [...]”. Isto faz com que os trabalhadores produzam mais, através da intensificação do trabalho, ou seja, da mais-valia absoluta.

Para Bourdier (apud Druck, 2007), a flexibilização é uma estratégia de precarização inspirada por razões políticas e econômicas, devendo, portanto, ser entendida como fruto de uma vontade política e não uma fatalidade econômica dada pela mundialização. São “[...] escolhas orientadas para preservar a dominação cada vez mais completa do trabalho e dos trabalhadores [...]” (DRUCK, 2007, p.23). É, portanto, um processo que se constitui numa nova forma de dominação social, uma estratégia patronal, apoiada pelo Estado e seus

governos, que tem sido implementada em todo o mundo. Corroborando, Salama (2002) ressalta que a flexibilização do trabalho é apresentada pelos capitalistas como uma forma das economias enfrentarem os desafios da modernização, mobilizar melhor os seus recursos, permitir flexibilização ao aparelho produtivo, adaptando-o para a captação de novos nichos tecnológicos e oportunidades oferecidas pela evolução da economia mundial, beneficiando o emprego e as rendas graças à capacidade de adaptação do aparelho produtivo. Para o autor este é um posicionamento alinhado a continuidade da lógica de liberalização dos mercados que desenvolve uma nova forma de racionalização que se traduz em um novo modelo de dominação sobre o trabalho, uma nova e requintada forma de extração da mais-valia.

Druck (2007) analisa a flexibilização do trabalho, admitindo-a como um fenômeno novo, reflexo do contexto de mundialização, da reestruturação produtiva e da implementação de políticas neoliberais. A autora sintetiza o debate conceitual sobre flexibilização/flexibilidade e precarização/precariedade utilizando-se das publicações encontradas no Brasil e na França. As noções de flexibilização/flexibilidade e precarização/precariedade sintetizados por Druck (2007) trazem, na França e no Brasil, conteúdos centrais para os trabalhadores no contexto das transformações da organização do trabalho e dos direitos sociais e trabalhistas redefinidos pelo Estado, que são: insegurança, instabilidade, medo, perda e vulnerabilidade.

Arrighi (2009) resgata a fórmula de Marx: $DMD'4$ para evidenciar que os agentes capitalistas investem dinheiro em combinações específicas de insumo-produto, que levam a perda de flexibilidade, dada a características de concretude e rigidez de M, como uma forma de para chegar à finalidade de obter a uma flexibilidade ainda maior no futuro. Destaca ainda, que se os capitalistas não têm expectativa de aumentar a sua liberdade de escolha, ou seja, ampliar a sua acumulação, o capital tende a retornar a forma mais flexível de investimentos – a forma monetária. Prioriza-se a liquidez, permanecendo uma forma significativa de recursos sob forma líquida, pois a camada capitalista tem assim a flexibilidade para deslocar continuamente seus investimentos das atividades econômicas que estejam enfrentando uma redução dos lucros, para outras que não se encontrem nesta situação. O autor ressalta que esta é uma caracterização braudeliana denominada de “expansão financeira” e que se apresenta como um sintoma de maturidade de um determinado desenvolvimento capitalista. Trata-se de uma tendência sistêmica que se repete em âmbito mundial.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser caracterizada como exploratório. A coleta de dados foi feita a partir de entrevistas em profundidade com seis professores universitários que lecionam nos cursos de gestão da Faculdade de Ciências Sociais da IES X [A fim de que não houvesse identificação optou-se por utilizar a denominação “X” para nomear a instituição estudada].

Optou-se nesta pesquisa, de cunho exploratório, por analisar as entrevistas a partir da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que consiste em uma forma de representar o pensamento de uma coletividade, de modo rigoroso.

4 (D) Capital-dinheiro, que significa liquidez; (M) Capital mercadoria que significa rigidez; e (D') Capital-dinheiro ampliado, ou seja ampliação da liquidez, da flexibilidade e da liberdade de escolha.

Como forma de estruturação para aplicação do método, são feitas diversas operações sobre os depoimentos que culmina em discurso-síntese, o qual reúne respostas de diferentes indivíduos, com conteúdos discursivos de sentido semelhante.

Para a execução das pesquisas foram selecionados seis professores por conveniência, de acordo com a proximidade da pesquisadora e disponibilidade dos pesquisados.

Identi-ficação	Idade (anos)	Gênero	Formação	Tempo de função na IES
E1	24	M	Graduado em Administração e mestre em Administração	3 anos
E2	42	F	Graduada em Economia e mestre em Economia	6 anos
E3	28	F	Graduado em Ciências Contábeis o e mestranda em Administração	2 anos
E4	35	M	Graduado em Administração e especialista em Marketing	4 anos
E5	60	M	Graduado em Administração e mestre em Ciências Sociais	7 anos
E6	41	F	Graduado Administração e mestre em Administração	9 anos

Quadro 1 – Caracterização dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Em seguida, iniciou-se o contato com os entrevistados. Todos eram pessoas com os quais os pesquisadores tinham contato, pessoal ou profissional. As entrevistas foram realizadas em espaços diversos e duraram em média quarenta minutos, gravadas e posteriormente transcritas.

Após a conclusão das etapas iniciais, passou-se à releitura das entrevistas para a identificação de pontos em comum no discurso dos pesquisados e, assim, estruturar o DSC. Por se tratar de uma metodologia de análise textual relativamente recente, fazem-se algumas considerações nesse sentido. É possível dizer que tal abordagem teórico-metodológica concebe o discurso coletivo como um ato de fala construído a partir da reunião de discursos individuais. Sendo assim, as respostas de cada entrevistado sobre um mesmo tema são reconstruídas para que possam compor um único discurso encadeado de modo lógico.

O objetivo do DSC é, portanto, lidar com a discursividade – característica considerada indissociável do pensamento coletivo – de modo a preservá-la em todos os momentos da pesquisa, incluindo a elaboração das perguntas, coleta e processamento dos dados, bem como a apresentação dos resultados (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003). Para a construção do DSC, são necessárias três figuras metodológicas: expressões-chave, ideias centrais e ancoragem. As expressões-chave (ECH) são trechos dos discursos individuais que compõem o núcleo dos argumentos dos entrevistados em relação a determinados temas. As ideias centrais (IC) são expressões linguísticas que revelam o sentido de cada discurso e de cada conjunto homogêneo de ECH, não sendo uma interpretação, mas uma descrição do sentido de um depoimento ou de um conjunto deles. Já a ancoragem (AC) é a manifestação linguística explícita de uma dada teoria, ideologia ou crença que o autor do discurso professa. Portanto, “o DSC é um discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular e compo]sto pelas ECH que têm a mesma IC OU AC” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 18).

Dessa forma, é possível dizer que a construção do DSC passa por uma reconstrução, a partir de pedaços de discursos individuais, tantos discursos-síntese quanto se julguem necessários para expressar uma dada “figura”, um dado pensar ou representação sobre um fenômeno. Foi essa dimensão subjetiva que se buscou captar com esta pesquisa. Certamente, ao optar-se pela utilização de perspectivas individuais para a compreensão de uma coletividade, os riscos assumidos não são

poucos. No entanto, por meio dos discursos transcritos e integrados aqui expostos, verifica-se a presença de elementos importantes, que talvez não fossem explicitados de maneira tão clara em pesquisas de outro cunho.

Feitas as considerações acerca do método aqui utilizado, tem-se, a seguir, a análise textual das seis entrevistas realizadas; destarte, o DSC construído permitiu identificar a percepção dos professores da FCS da UNIME sobre a inserção da tecnologia após o processo de fusão do grupo Kroton, a partir de discursos individuais transformados em discursos representativos desta coletividade.

4 RESULTADOS OBTIDOS

O objetivo do presente item é apresentar os resultados das seis entrevistas realizadas com os professores que lecionam na área de Administração escolhidos para esta pesquisa. O roteiro das entrevistas aborda basicamente dois tópicos, conforme especificado a seguir.

Tópicos	Objetivos	Ideias Centrais Categorizadas
1 – Processo de aquisição do grupo Kroton	Investigar como o contexto organizacional foi transformado	ICA1 – Tempo na instituição ICB1 – Participou do processo de transição ICC1 – Mudanças identificadas
2 – Inserção da tecnologia	Analisar as principais mudanças tecnológicas percebidas no período	ICA2 – Recursos didáticos – sala de aula ICB2 – Novas atividades

Quadro 2 – Categorização das ideias centrais

Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Os dois tópicos supracitados representam uma sistematização das entrevistas realizadas e dos relatos obtidos a partir delas. O primeiro item abrange uma contextualização da trajetória da aquisição do grupo, no sentido de compreender o caminho pelo qual o professor passou e dentro do qual teve as experiências relatadas na entrevista. Já o segundo e o terceiro itens dizem respeito às experiências em si lembradas pelos entrevistados.

Nesse ponto, salienta-se que o alicerce é a obra de Lefèvre e Lefèvre (2003), que estabelece que o discurso coletivo deve ser redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas ECH que tem a mesma IC ou AC. Deste modo, no quadro acima é possível identificar as IC obtidas a partir das ECH coletadas nas entrevistas. A seguir, apresentam-se os DSC resultantes das entrevistas realizadas (escritos neste texto em itálico).

Antes da apresentação dos resultados das entrevistas cabe a apresentação e caracterização da unidade estudada. A IES X foi fundada em 2000 em Salvador como parte do projeto de Expansão do Grupo fundador. O campus foi construído com 85 mil metros quadrados, que incluía 75 laboratórios, 130 salas de aula, biblioteca auditório, entre outros, destacou-se na RMS pela sua infra-estrutura e principalmente por oferecer cursos na área de saúde, até então pouco ofertados na região. A faculdade contava com o know-how de uma universidade privada que já atuava no país desde 1988, no estado do Mato Grosso, pertencente ao mesmo grupo que compunha a mantenedora da faculdade. O grupo se instalou na Bahia com cinco faculdades no mesmo campus (Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde; Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas; Faculdade de Ciências Jurídicas; Faculdade de Ciências Sócios; Faculdade de Educação e Comunicação). O corpo docente foi

constituído por professores de outras IES da RMS e jovens profissionais advindos das mais variadas áreas de atuação, mas que estavam iniciando a carreira como docente.

4.1 TÓPICO 1: PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO GRUPO KROTON

A partir do depoimento dos entrevistados, foram identificadas algumas trajetórias básicas. Todos os entrevistados afirmaram já fazer parte do corpo docente da instituição no ano de 2010 quando o grupo Kroton comprou o grupo IUNI e conseqüentemente a IES X.

Ideia Central A1 - Tempo na instituição

Eu nunca tinha planejado dar aula nesta instituição, mas fui convidado pela antiga coordenadora, que veio da Faculdade Ruy Barbosa e queria estruturar um curso de qualidade, então aceitei o convite. Já estou aqui há algum tempo. Gostava muito do trabalho na instituição. Na verdade muita coisa mudou, mas eu continuo aqui, pois o mercado para professor também mudou muito, há um movimento de compra das unidades em Salvador pelas empresas multinacionais e os salários no mercado baixaram muito. Aqui ainda paga melhor.

Saliena-se que todos os entrevistados faziam parte do quadro docente da instituição antes da aquisição do grupo Kroton. Percebe-se uma vinculação afetiva com a IES, entretanto nos relatos observa-se um tom melancólico que ressalta as mudanças e insatisfação após as mesmas.

Ideia Central B1 - Participou do processo de transição

Estava na instituição quando o grupo foi vendido, mas não posso afirmar que participei do processo. A sensação é que fomos comprados no meio de um pacote. No ano de 2010 vivemos muitas incertezas, pois todo dia tinha um grupo novo visitando a instituição: americanos, espanhóis, entre outros [...] cada dia tínhamos uma novidade. Da coordenação não tínhamos nenhum tipo de informação. Era assim oh, chegávamos para dar aula, e se, a “casa estava arrumada”, era só perguntar ao pessoal do apoio: “quem veio hoje?”, A resposta era a mesma, “teve comprador novo em visita”. Da efetivação da venda eu só fiquei sabendo através de uma reportagem da Folha de São Paulo que anunciava como sendo o maior processo no segmento de universidades privadas.

Ideia Central C1 - Mudanças identificadas

Nunca tive medo das mudanças organizacionais e neste caso não foi diferente, a grande preocupação era de ocorrer na UNIME o que já tinha ocorrido na Jorge Amado e outras: a demissão em massa de professores e recontração, ou novas contratações,

com valor de hora aula mais baixo. Isso aconteceu na região de Salvador. Na Ruy Barbosa foi assim, na Jorge Amado foi assim, por que na IES X não seria? Fiquei com medo de mexerem no meu bolso, o resto dava-se um jeito. No momento ainda estou com o salário preservado, mas a carga de trabalho mudou um pouco, pois não há mais auxiliares administrativos ou de coordenação para nos auxiliar. O apoio técnico então nem se fala, muitas demissões ocorreram e o trabalho, logicamente, foi transferido para os professores. Agora se queremos um data-show, precisamos ir buscar instalar, desinstalar e devolver consome mais que quinze minutos de aula. Antes quando chegávamos à sala de aula já estava tudo pronto. Tem agora atividades outras, pois o professor tem que imprimir a lista da chamada, que é eletrônica, mas não tem computadores na sala. O professor tem que lançar as ausências no Portal, tem que lançar as notas, tem que anexar material para os alunos, tem que discriminar conteúdos no Portal. Tudo isso é monitorado e quando o professor apresenta pouco acesso é chamado pela coordenação para prestar esclarecimentos. Ficou muito pior, para não acumular trabalho chego em casa às 23 h e vou para a internet lançar presença de aluno – fazer a chamada. Passo vários dias no Portal tentando anexar material, é uma tecnologia muito ruim, lenta e desestruturada.

Uma questão interessante que aparece nos discursos é que muitos processos administrativos foram transferidos para os professores, assim pode-se reduzir o quadro funcional. Neste sentido pode-se destacar o que Salama (1998, p.228) afirma, ou seja, a introdução de novas técnicas permite ao mesmo tempo a diminuição do valor dos bens produzidos, graças ao aumento da produtividade do trabalho, mas também a redefinição das tarefas e a intensificação do trabalho por unidade de tempo. Nota-se que os professores foram forçados a produzirem mais, através da intensificação do trabalho, ou seja, da mais-valia absoluta. Agregaram as suas atividades as atividades operacionais.

4.2 TÓPICO 2: INSERÇÃO DA TECNOLOGIA

Ideia Central A2 – Recursos didáticos

Na sala de aula [é difícil] não mudou muito, o único recurso adicional foi a compra de mais data-show e netbook, tudo portátil, pois assim nós [professores] é que instalamos. Demitiram todo mundo. Novas tecnologias de ensino? Não vi nada de novo. Nem mesmo na sala dos professores os computadores funcionam direito, além de velhos são poucos para a quantidade de docente.

Ideia Central B2 – Novas atividades

Mudou muito o papel do professor, é claro que a atividade docente não se encerra na aula, tem outras coisas que precisamos fazer em

casa, tais como preparar aulas e provas, corrigir provas, entre outras, entretanto agora houve transferência de muitas outras atividades, tais como imprimir listas, lançar presenças, lançar notas, lançar material pedagógico no Portal [internet – site da IES X]. Realmente são muitas novas atividades, todas elas que não agregam valor a atividade do professor. Penso todo dia que estou sendo explorado.

Nesse sentido, pode-se dizer que as falas dos professores refletem uma discussão presente na academia, relacionada à precarização do trabalho docente. Diz-se que as demandas atuais do professor sofreram um aumento, exigindo do profissional, em sua rotina diária, maior capacidade argumentativa, requerendo múltiplas interações entre os níveis de conhecimento pessoal, profissional e prático e o envolvimento coletivo, ao que se estabelece a necessidade de atualização contínua, desenvolvimento e domínio de práticas pedagógicas eficientes (FARIAS, et, al.2009). No entanto o que se observa é uma transferência de atividade pró-capital, com transferência de atividades operacionais para o corpo docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se, ao longo deste texto, evidenciar aspectos relativos à percepção do professor em relação ao processo de fusão e aquisição da IES X com o Grupo Kroton, enfocando, especificamente, a inserção da Tecnologia da Informação na IES estudada, após processo de aquisição. Para tanto, optou-se por analisar as seis entrevistas realizadas com professores que lecionam na área de Gestão da Faculdade de Ciências Sociais da IES X a partir de uma metodologia de análise que desse voz a esta coletividade, o DSC.

Além das falas que evidenciam o desempenho, por parte do professor, de diferentes papéis na atualidade, que vão muito além da atuação em sala de aula, podem ser destacados aspectos que envolvem a nova realidade de trabalho desses professores. A maioria dos entrevistados relatou não ter sido envolvido no processo de mudança organizacional e afirmam que a instituição apesar de não ter reduzido os níveis salariais ampliou a mais valia absoluta, dada intensificação do trabalho para o corpo docente. Assim pode-se afirmar que na percepção dos docentes a inserção de novas tecnologias em nada contribui para melhoria do ensino, sendo sim uma estratégia de redução de quadro funcional.

Percebe-se que os investimentos em Tecnologia Informação, após a mudança de controle acionário, não tem o objetivo de melhorar a qualidade do ensino docente, tem sim por objetivo liofilizar o quadro administrativo transferindo o trabalho operacional para o corpo docente. Esta mudança, reflexo da flexibilização do capital, afeta trabalhadores de todos os segmentos, entretanto, cabe destacar que no segmento industrial há uma requalificação dos profissionais para utilização de novas tecnologias e atuação multifunção, entretanto, em relação ao trabalho docente em IES, por se tratar de um grupo de trabalhadores altamente qualificados, o que se observa é um retrocesso no desempenho das atividades laborais. Os docentes são levados a desenvolverem e desempenharem atividades de baixa complexidade que não agregam valor para a formação profissional.

Adicionalmente, para além das dimensões analíticas exploradas neste trabalho, indica-se que alguns dos aspectos sinalizados por Druck (2011), a exemplo das questões relativas ao aumento da insegurança e precarização da saúde do professor; da perda das suas identidades individuais e coletivas; do esvaziamento e fragilização das suas organizações representativas dentre outras, devam ser exploradas com mais profundidade em trabalhos similares, que permitam a melhor compreensão deste fenômeno tão importante para a sociedade brasileira que tem se intensificado.

REFERÊNCIAS

ALBAN, Marcus. **Crescimento sem emprego: o desenvolvimento capitalista e sua crise contemporânea à luz das revoluções tecnológicas**. Salvador: Casa da Qualidade, 1999.

ALVES, Ana Elizabeth Santos. **Qualificação e trabalho no contexto da reestruturação produtiva**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2005.

ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo**. São Paulo: Boitempo, 2005.

ANTUNES, Ricardo. A era da informatização e a época da informalização: riqueza e miséria do trabalho no Brasil. In: ANTUNES, R. (ORG). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil..** São Paulo: Boitempo, 2006.

_____. A substância da crise. In: MÉSZÁROS, I. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

_____. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ARRIGHI, Giovanni. **Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2008. Cap 2.

_____. **O longo século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1986.

_____. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

AZAIS, Chistian. **De-segmentação no mercado de trabalho e autonomia: algumas palavras introdutórias**. Caderno CRH, v.17, n. 41. Mai/Ago. Salvador: UFBA, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BENEVIDES, Tânia Moura. **Vendendo dinheiro e precarizando o trabalho: as transformações do trabalho bancário em Salvador**. 2012, 225 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade federal da Bahia, 2012.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

BRAUDEL, Fernand. **A dinâmica do capitalismo**. 2. ed. Lisboa: Teorema, 1986.

BORGES, Livia de Oliveira; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. O mundo do trabalho. In: ZANELLI, J.; BORGES-ANDRADE, J.; BASTOS, A.. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: um estudo da psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DIEESE. **Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

DRUCK, Graça et al. **Bancário: um emprego de múltiplos riscos**. Caderno CRH, Salvador, n. 37. Salvador: UFBA, 2002.

DRUCK, Graça; FRANCO, Tânia. Terceirização e precarização: o binômio anti-social em indústrias. In: DRUCK, G.; FRANCO, T. **A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização**. São paulo: Boitempo, 2007.

DRUCK, Graça. **A flexibilização e a Precarização do trabalho na França e no Brasil: alguns elementos de comparação**. In XXXI Encontro Anual da ANPOCS – 2007, Caxambu: 2007.

_____. **Globalização, reestruturação produtiva e movimento sindical**. In: Globalização e trabalho. Caderno CRH. Salvador, n. 24. Salvador: UFBA, 1996.

DOURADO, Débora Paschoal, HOLANDA, Luciana Araujo de, DA SILVA, Michelaine Machado Maciel, BISPO, Danielle de Araújo. **Sobre o sentido do trabalho fora do enclave de mercado**. Cadernos EBAPE. BR, v. 7, nº 2, artigo 10, Rio de Janeiro, Jun. 2009.

DURAND, Marina. **Doença ocupacional: psicanálise e relações de trabalho**. São Paulo: Escuta, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GRISCI, Carmem Ligia Iochins; BESSI, Vânia Gisele. **Modos de trabalhar e de ser na reestruturação bancária**. Sociologias, Porto Alegre, ano 6, nº 12, jul/dez 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552003000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 Jun. 2010.

GRISCI, Carmen Lígia Iochins. **Dos corpos em rede às máquinas em rede: reestruturação do trabalho bancário e constituição do sujeito**. Rev. adm. contemp.

[online]. 2003, vol.7, n.1. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552003000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 Jun. 2010.

GORZ, André. **Misérias do presente, riqueza do possível**. São Paulo: Annablume, 2004.

GUIMARÃES, Nadya Araújo; COMIN, Álvaro. **A alquimia organizacional: qualificação e construção do consentimento no complexo químico brasileiro**. In: Produção flexível e novas institucionalidades na América Latina. Org: Alice Rangel de Paiva Abreu. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 2003.

LESSA, Sergio. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

_____. **Depoimentos e discursos**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

LINHART, Danièle. **A desmedida do capital**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política: salário, preço e lucro; o rendimento e suas fontes; a economia vulgar**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MÉSZÁROS, Istiván. **Desemprego e precarização: um grande desafio para a esquerda**. In: Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. Org: Ricardo Antunes. São Paulo: Boitempo, 2006.

ROSSO, Sadi Dal. **Mais trabalho!: a intensificação do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo: Boitempo, 2008.

SALAMA, Pierre. **Pobreza e exploração do trabalho na América Latina**. São Paulo: Boitempo, 2002.

SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008a.

_____. **A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. 13. ed. Rio de Janeiro: 2008b.

SILVA, Maria Ozanira da Silva; YAZBEK, Maria Carmelita. **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Liliana. **Mulheres no trabalho bancário**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

UNCTAD. **Fdi in latin america hits record levels, fuelled by long-term growth prospects, privatizations.** Disponível em: <
<http://www.unctad.org/Templates/Webflyer.asp?docID=2709&intItemID=2068&lang=1>>.
Acesso em: 10 jun. 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos.** 3. ed. São Paulo, Bookman, 2005.